

A Luz Divina, a Verdade Divina e a Realidade Divina

Leitura Bíblica: 1Jo 1:5-7; 5:6; 2Jo 1-2, 4; 3Jo 1, 3-4, 8

Dia 1

I. A luz divina é a natureza da expressão de Deus; ela resplandece na vida divina e é a fonte da verdade divina (1Jo 1:5-6; Jo 1:4; 8:12):

A. Luz é Deus resplandecendo, a expressão de Deus; quando Deus é expresso, a natureza dessa expressão é luz (1Jo 1:5):

1. Andar na luz divina é viver, mover-nos, agir e ter nossa pessoa na luz divina, que é o próprio Deus (v. 7).
2. O brilhar da luz divina torna novas todas as coisas velhas (2:7-8).
3. Se estamos sob o dispensar de Deus, participamos da natureza de Deus como luz e somos constituídos com esse elemento da Sua natureza (1:5; 2Co 4:6).

Dia 2

B. A luz divina brilha na vida divina (Jo 1:4; 8:12):

1. Um princípio importante na Bíblia é que luz e vida andam juntas (Sl 36:9).
2. Onde há luz, há vida, e onde há vida, há luz (Jo 1:4).

C. A luz divina é a fonte da verdade divina (vv. 5, 9; 18:37):

1. Quando a luz divina brilha sobre nós, ela se torna a verdade, que é a realidade divina (8:12, 32).
2. Quando a luz divina brilha, as coisas divinas se tornam reais para nós.
3. Porque a luz é a fonte da verdade e a verdade é resultado da luz, quando andamos na luz, praticamos a verdade (1Jo 1:6-7).

D. A luz divina, que brilha na vida divina e resulta na verdade divina, é corporificada no Senhor Jesus, Deus encarnado (Jo 1:1, 4, 14; 8:12; 9:5; 14:6).

Dia 3

II. A verdade sobre a pessoa de Cristo é o elemento básico e central do ministério reparador de João (1Jo 4:2-3, 15; 2Jo 7-9).

III. Nos escritos de João, a palavra grega para *verdade*

(*aletheia*) denota todas as realidades da economia divina, como o conteúdo da revelação divina, transmitidas e expostas pela Palavra sagrada (Jo 17:17; 18:37):

- A. A verdade é Deus, que é luz e amor, encarnado para ser a realidade das coisas divinas para as possuímos (1:1, 4, 14-17).
- B. A verdade é Cristo, que é Deus encarnado e no qual habita toda a plenitude da Deidade, como a realidade de Deus e do homem, de todos os tipos, figuras e sombras do Antigo Testamento, e de todas as coisas divinas e espirituais (Cl 2:9, 16-17; Jo 4:23-24).
- C. A verdade é o Espírito, que é Cristo transfigurado, como a realidade de Cristo e da revelação divina (14:16-17; 15:26; 16:13-15).
- D. A verdade é a Palavra de Deus como a revelação divina, que revela e transmite a realidade de Deus e Cristo e de todas as coisas divinas e espirituais (17:17).
- E. A verdade é o conteúdo da fé (crença), que são os elementos substanciais do que cremos, como a realidade do evangelho pleno (Ef 1:13; Cl 1:5).
- F. A verdade é a realidade a respeito de Deus, do universo, do homem, do relacionamento do homem com Deus e com os outros homens, e do dever do homem para com Deus, como é revelado pela criação e pelas Escrituras (Rm 1:18-20; 2:2, 8, 20).
- G. A verdade é a genuinidade, veracidade, sinceridade, honestidade, confiabilidade e fidelidade de Deus como virtude divina e do homem como virtude humana, e como resultado da realidade divina (3:7; 15:8; 2Co 11:10; 1Jo 3:18).
- H. A verdade denota coisas que são verdadeiras ou reais, o verdadeiro estado de coisas (fatos), realidade, veracidade, contrapondo-se à falsidade, engano, dissimulação, hipocrisia e erro (Mc 12:32; Jo 16:7; At 26:25; Rm 1:25).

Dia 4

IV. *Tua verdade* (3Jo 3) é a verdade sobre Cristo, especialmente Sua deidade, por cuja revelação é determinada a maneira de vida dos que recebem e à qual eles se apegam como sua crença fundamental:

- A. A verdade objetiva se torna nossa; assim, a verdade se torna subjetiva a nós em nosso andar diário (2Jo 2).
- B. Nossa vida é determinada, conformada e moldada pela revelação dessa verdade; isso significa que nós vivemos, andamos e agimos na realidade divina, o Deus Triúno, que é nosso desfrute (v. 4).

V. Andar na verdade é viver na verdade; a verdade sobre a pessoa de Cristo não deveria ser apenas nossa crença, mas também nosso viver, um viver que testifica da nossa crença (2Jo 4; 3Jo 3-4).

Dia 5

VI. Sermos cooperadores da verdade é unir-nos àqueles que, como fiéis obreiros da verdade, trabalham para Deus na verdade divina, e é fazer tudo que pudermos para sustentar esses irmãos que viajam e promovem essa obra (vv. 5-8).

VII. É crucial que vejamos a figura da realidade divina apresentada por João em suas Epístolas (1Jo 5:6; 3Jo 12):

- A. O fator central em 1 João é a realidade divina — o Deus Triúno dispensado a nós para nossa experiência e desfrute (4:13-14; 5:6).
- B. A realidade divina é a pessoa divina — o Pai, o Filho e o Espírito — tornando-se nossa experiência, desfrute e constituição, por meio da encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão (Jo 1:14, 29; 20:22).
- C. A realidade divina é o Pai no Filho e o Filho como o Espírito dispensado nas pessoas escolhidas, redimidas e regeneradas por Deus de maneira que elas possam desfrutá-Lo como vida, suprimento de vida e tudo mais (14:6, 12-13, 16-20).

Dia 6

VIII. Veracidade é a realidade divina revelada — o Deus Triúno dispensado ao homem no Filho, Jesus Cristo — tornando-se a genuinidade e sinceridade do homem, para que o homem possa viver uma vida que corresponde com a luz divina e adorar a Deus, como Deus quer, segundo o que Ele é (2Jo 1; 3Jo 1; Jo 3:19-21; 4:23-24):

- A. Isso é a virtude de Deus tornando-se nossa virtude, pela qual amamos os crentes (Rm 3:7; 15:8; 1Jo 3:18).

- B. Em tal genuinidade, o apóstolo João, que vivia na realidade divina da Trindade, amava aquele a quem escreveu (2Jo 1; 3Jo 1).
- C. Adorar o Pai em veracidade é adorá-Lo com o Cristo que saturou nosso ser para tornar-se nossa realidade pessoal por meio da nossa experiência e desfrute do Deus Triúno como a realidade divina (Jo 4:23-24).

Suprimento Matinal

1Jo ... Deus é luz, e não há nele treva nenhuma. (...) Se, 1:5, 7 porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

2Co ... Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele 4:6 mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.

A luz divina é a essência da expressão de Deus. Quando Deus é expresso, a essência dessa expressão é luz. Que é a verdade divina? A verdade divina é o resultado da luz divina. Quando a luz divina brilha em nós, ela se torna a verdade divina, que é a realidade divina. Isso significa que, quando a luz divina brilha em nós, recebemos a realidade divina. Podemos também dizer que a luz divina nos traz a realidade divina. (*Estudo-Vida de 1 João*, p. 87)

Leitura de Hoje

Em 1 João 1:5 é dito: “Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.” No versículo 7, ele acrescenta uma palavra a respeito da luz: “Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.” Como já dissemos, a luz divina é a natureza, a essência da expressão de Deus e a fonte da verdade divina. Essa luz divina brilha na vida divina. Portanto, se não tivermos a vida divina, não poderemos ter a luz divina.

João 1:4 diz: “Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.” Em Cristo há a vida divina e essa vida é a luz divina. Portanto, vida é luz. Quando temos a vida divina, temos também a luz divina. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 87-88)

Segundo Sua economia neotestamentária, o próprio Deus é agora dispensado para dentro de nós. Certamente o que Deus dispensa em nós é o que Ele é em Sua natureza. Quando Deus é dispensado dentro de nós, Sua natureza também é dispensada dentro de nós. O dispensar de Deus de Si mesmo dentro de nós significa que Ele mesmo é dispensado em nós com o que Ele é em Sua natureza.

Vimos que a natureza de Deus inclui o Espírito como natureza da pessoa de Deus, o amor como a natureza da essência de Deus, e a luz como a natureza da expressão de Deus. Uma vez que Deus está se dispensando em Sua natureza para dentro de nós, quanto mais estamos sob o dispensar de Deus, mais temos do Seu Espírito, amor e luz.

Quando estamos sob a dispensar de Deus, nosso viver não está apenas com espírito e amor, mas também com luz. Nosso amor natural está em trevas. Somente um tipo de amor é cheio de luz, e esse é o amor que vem do dispensar de Deus. Se estivermos sob o dispensar de Deus, dia após dia, nos comportaremos com Espírito, com amor e com luz. Quanto do Espírito, amor e luz você expressa em sua vida diária? Isso prova se você está ou não sob o dispensar de Deus. (...) [Deus] tem a natureza na qual está Espírito, amor e luz. Se estivermos sob o dispensar de tal Deus, certamente seremos infundidos com Sua natureza, ou seja, com Ele mesmo como Espírito, a natureza de Sua pessoa; como amor, a natureza de Sua essência interiormente; e como luz, a natureza de Sua expressão exteriormente.

Se formos um com Ele e estivermos dia a dia sob Seu dispensar, seremos aqueles que vivem espontaneamente uma vida cheia de Espírito, amor e luz.

Precisamos considerar todos os aspectos do que Deus é em Sua pessoa. Embora a pessoa de Deus tenha muitos aspectos, em natureza Ele é muito simples: Ele é Espírito, amor e luz. Se estivermos sob Seu dispensar, nossas reações indicarão para os outros que temos muito Espírito, amor e luz, até mesmo que estamos constituídos de Espírito, amor e luz.

Se estivermos sob o dispensar de Deus, certamente participaremos da natureza de Deus como Espírito, amor e luz. Então nos tornaremos aqueles que vivem em Espírito, amor e luz no sentido que seremos constituídos desses elementos da natureza de Deus. Em nosso viver não será necessário agir deliberadamente. Antes, precisaremos simplesmente viver segundo a natureza divina. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 69-71)

Leitura Adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 7;
Estudo-Vida de 1 João, mens. 17

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo ... Lhes falou Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; 8:12 quem Me segue de modo algum andarás nas trevas, mas terá a luz da vida.

32 E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

Sl Pois em ti está o manancial da vida; na tua luz vemos a 36:9 luz.

Há uma linha em toda a Bíblia a qual continuamente fala de vida e luz juntas. Onde a luz está, aí há vida. Esse é um grande princípio da Bíblia. Salmos 36:9 diz: “Em ti está o manancial da vida; na tua luz vemos a luz.” Isso também fala claramente da relação entre vida e luz. A vida sempre segue a luz, e somente a luz pode gerar vida. (*O Conhecimento de Vida*, p. 238)

Leitura de Hoje

A verdade é a expressão da luz, assim como a graça é a expressão do amor. Sempre que a luz brilha, recebemos a verdade. A luz brilha nas trevas. Em 1 e 2 Timóteo, dois livros que tratam com a degradação, a verdade é mencionada muitas vezes porque durante um período de trevas há a necessidade do brilho da luz, a expressão da luz.

A verdade é o resplandecer da luz. Sempre que há luz, ali está Deus, pois Deus é luz (1Jo 1:5). Quando a luz brilha sobre nós, torna-se a verdade. Em Romanos 8 Paulo nos encoraja a andar segundo o espírito, mas na segunda e terceira carta de João, também escritas em um período de degradação, ele fala de andar na verdade. Embora em seus outros escritos João tenha enfatizado a vida, nessas duas Epístolas ele falou muito sobre a verdade. Por exemplo, em 3 João 4 ele diz: “Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade.” Sempre que estivermos em degradação e em trevas, precisamos do brilho da luz, então saberemos como andar de maneira adequada. (*Truth Messages*, pp. 8-9)

Andar na luz divina não significa meramente residir nesta luz, mas é viver, mover-se, agir, fazer coisas e ter o nosso ser na luz divina, a luz que é na verdade o próprio Deus. Quando residimos, vivemos e

temos o nosso ser em Deus, andamos na luz divina, a qual é a expressão de Deus.

Quando a luz divina brilha, vemos todas as diversas verdades e essas verdades são realidades. Entretanto, quando não temos a luz divina, mas estamos em trevas, temos a sensação de que tudo é vaidade e vazio. Gostaria de pedir-lhe para refletir sobre sua experiência. Quando está na luz divina, você pode ver a verdade, a realidade. Por exemplo, quando você está na luz, Deus é uma realidade para você, e a vida divina é também uma realidade. Além disso, a santidade, o amor e a graça de Deus são todas realidades para você. Ao andarmos na luz, vemos uma realidade após outra. Entretanto, quando estamos em trevas, nada é real para nós; pelo contrário, tudo é vazio, vão. Quando estamos em trevas, não temos qualquer realidade porque nada vemos. Ao invés da sensação de realidade, temos a sensação de vazio e vaidade.

Quando residimos em Deus, estamos na comunhão. Quando estamos nessa comunhão, estamos na luz. Então, quando andamos na luz, Cristo, o Espírito, a igreja, o Corpo e os membros do Corpo são todos reais para nós. Podemos testificar e dizer: “Louvado seja o Senhor porque vejo Cristo, o Espírito, a igreja e a base da igreja! Que maravilha! Tudo isso é real para mim.”

Vimos que a luz divina é a natureza da expressão de Deus, que ela é a fonte da verdade divina e ela brilha na vida divina. Agora precisamos prosseguir vendo que a luz divina está corporificada em Jesus como Deus encarnado. Por ser Ele a corporificação da luz divina, o Senhor Jesus disse: “Eu sou a luz do mundo; quem Me segue de modo algum andarás nas trevas, mas terá a luz da vida” (Jo 8:12). Ele proferiu uma palavra semelhante em João 9:5: “Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.” A luz divina que resulta em verdade e brilha em vida está corporificada na Pessoa do Senhor Jesus, que é Deus encarnado. Essa questão é profunda e inescrutável. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 72-73, 90)

Leitura Adicional: O Conhecimento de Vida, cap. 14; *Truth Messages*, mens. 1-2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Quando, porém, vier o Consolador, que Eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da realidade, que do Pai procede, Ele dará testemunho de Mim.

16:13 Quando vier, porém, o Espírito da realidade, Ele vos guiará a toda realidade; porque não falará de Si mesmo, mas falará o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas que não de vir.

17:17 Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade.

Os versículos 4 a 6 de 2 João, falam sobre o andar na verdade e amor. O versículo 4 diz: “Fiquei sobremaneira alegre em ter encontrado dentre os teus filhos os que andam na verdade, de acordo com o mandamento que recebemos da parte do Pai.” A verdade concernente à Pessoa de Cristo é o elemento básico e central do ministério de remendar de João. Quando ele encontrou os filhos da fiel crente andando na verdade, regozijou-se grandemente (2Jo 3-4).

No versículo 4 João usa a palavra “andar”. Do mesmo modo como em 1 João 1:7, onde João fala sobre andar na luz, a palavra “andar” significa viver, portar-se e ter nosso ser. A verdade concernente à Pessoa de Cristo deveria não somente ser nossa crença; ela deveria também ser nosso viver. (*Estudo-Vida de 2 João*, p. 6)

Leitura de Hoje

A palavra grega *aletheia* significa verdade ou realidade (contrapondo-se a vaidade), verdade, veracidade, veridicidade, autenticidade, sinceridade. É uma terminologia muito pessoal de João, e é uma das palavras profundas no Novo Testamento. Essa palavra refere-se a todas as realidades da economia divina, como o conteúdo da revelação divina, que estão contidas na Santa Palavra e são por ela transmitidas e desvendadas.

Segundo o Novo Testamento, a verdade primeiramente é Deus, que é luz e amor, que se encarnou para ser a realidade das coisas divinas — incluindo a vida, a natureza, o poder, a glória divinos para ser nossa posse, a fim de podermos desfrutá-Lo como graça, como é revelado no Evangelho de João (Jo 1:1, 4, 14-17). Em segundo lugar, a verdade no Novo Testamento denota Cristo, que é Deus encarnado e em quem

habita corporalmente toda a plenitude da Deidade (Cl 2:9), para ser a realidade de: a) Deus e o homem (Jo 1:18, 51; 1Tm 2:5); b) todos os tipos, figuras e sombras do Antigo Testamento (Cl 2:16-17; Jo 4:23-24); e c) todas as coisas divinas e espirituais. (...) Em terceiro lugar, a verdade é o Espírito, que é Cristo transfigurado (1Co 15:45b; 2Co 3:17), a realidade de Cristo (Jo 14:16-17; 15:26) e da revelação divina (Jo 16:13-15). Por conseguinte, o Espírito é a realidade (1Jo 5:6).

A verdade também é a Palavra de Deus como a revelação divina, que não somente revela, mas também transmite a realidade de Deus e Cristo e de todas as coisas divinas e espirituais. Assim, a Palavra de Deus também é realidade (Jo 17:17).

Segundo o Novo Testamento, a verdade é também o conteúdo da fé (crença), que são os elementos substanciais do que cremos como a realidade do evangelho pleno (Ef 1:13; Cl 1:5).

Na Bíblia, verdade é também a realidade a respeito de Deus, do universo, do homem, da relação do homem com Deus e de uns com os outros, e da obrigação do homem para com Deus, conforme está revelado por meio da criação e das Escrituras (Rm 1:18-20; 2:2, 8, 20).

[Verdade] também denota a genuinidade, autenticidade, sinceridade, honestidade, integridade e fidelidade de Deus, como virtude divina (Rm 3:7; 15:8), e do homem, como virtude humana (Mc 12:14; 2Co 11:10; Fp 1:18; 1Jo 3:18) e como resultado da realidade divina (Jo 4:23-24; 2Jo 1; 3Jo 1).

No Novo Testamento verdade não é somente o Deus Triúno, a Palavra de Deus, o conteúdo da fé e a realidade a respeito de Deus, o homem e o universo. Verdade é também a genuinidade, autenticidade, sinceridade, honestidade, integridade e fidelidade de Deus como uma virtude divina, e do homem como uma virtude humana e como um resultado da realidade divina. Segundo essa compreensão da verdade, essa virtude divina primeiro pertence a Deus, e, depois, por meio da nossa experiência de Cristo essa virtude também se torna nossa. Depois que a virtude divina é experimentada por nós, ela se torna nossa virtude, uma virtude que resulta da realidade divina. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 91-92, 95-97, 105)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de 1 João, mens. 9-11

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Jo Por causa da verdade que permanece em nós e conosco
2 estará para sempre.

3Jo Pois fiquei sobremodo alegre pela vinda de irmãos e
3-4 pelo seu testemunho da tua verdade, como tu andas na verdade. Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade.

Em 2 João 1 e 2 o apóstolo João fala de amar na verdade, de conhecer a verdade, de a verdade permanecer em nós e da verdade estar conosco para sempre. Em sua terceira Epístola ele (...) fala (...) especialmente de andar na verdade, dizendo: “Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade” (3Jo 4). A ênfase da verdade nessas Epístolas indica que elas foram escritas durante um período de degradação onde muitos foram desviados da verdade. (*Truth Messages*, pp. 12-13)

Leitura de Hoje

No versículo 3 de 3 João, João fala sobre “tua verdade.” “Tua verdade” é a verdade concernente a Cristo, especialmente Sua deidade, pela revelação da qual a maneira de vida do receptor é determinada e a qual o receptor retém como sua crença fundamental. O pensamento aqui é profundo. O pensamento de João é que a verdade objetiva torna-se nossa. Assim, a verdade torna-se subjetiva para nós em nosso andar diário. Essa verdade é a realidade da deidade de Cristo. Nossa vida é determinada e moldada pela revelação dessa verdade. Isso significa que vivemos, andamos e nos portamos na realidade divina do Deus Triúno, que é nosso desfrute. Esse desfrute conforma o nosso andar, nossa maneira de vida. Isso indica que nossa maneira de vida é determinada, conformada, moldada pelo que cremos com relação à Pessoa de Cristo e pelo que temos visto e desfrutado desta realidade. Esta verdade é de fato o Deus Triúno tornando-se nosso desfrute.

Cremos que o Deus Triúno tornou-se um homem e viveu na terra, morreu na cruz pela nossa redenção, e em ressurreição tornou-se o Espírito que dá vida. Agora, esse Espírito que dá vida é a consumação

do Deus Triúno. Esse Espírito é a consumação de tudo o que o Pai é e de tudo o que o Filho é como uma pessoa que possui divindade e humanidade. Cristo, o Filho, é o próprio Deus e também um homem verdadeiro, que cumpriu a redenção e agora é O que dá vida, o Espírito que dispensa vida. Cremos nisso, e essa crença agora dá forma, determina, amolda, nossa maneira de vida. Isso é o que significa andar na verdade.

A filosofia que uma pessoa retém determinará sua maneira de vida. O que uma pessoa crê sempre moldará seu viver. Nós cristãos andamos na verdade divina. Isso significa que nossa maneira de vida é determinada, conformada, moldada pela realidade divina — o próprio Deus Triúno — que desfrutamos.

No versículo 3 João diz a Gaio: “Como tu andas na verdade.” Aquele que recebe essa palavra não somente retém a verdade, mas também anda e vive na verdade. A verdade concernente à Pessoa de Cristo não deveria ser somente nossa crença, mas também nosso viver, um viver que testifica nossa crença. A verdade na qual andamos, portanto, torna-se nossa verdade em nossa vida diária.

No versículo 4 João continua: “Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade.” Como em 2 João 4, “verdade” aqui é a realidade divina, especialmente quanto à Pessoa de Cristo como revelada no Evangelho e na Primeira Epístola de João, isto é, que Cristo é tanto Deus como homem, possuindo tanto deidade quanto humanidade, tanto a natureza divina quanto a humana, para expressar Deus na vida humana e realizar a redenção com poder divino na carne humana pelos seres humanos caídos, de forma que Ele possa dispensar a vida divina neles e introduzi-los em uma união orgânica com Deus. A segunda e terceira Epístolas de João enfatizam esta verdade. A segunda adverte os crentes fiéis a não receberem aqueles que não permanecem nesta verdade, e a terceira encoraja os crentes a receberem e ajudarem aqueles que labutam por ela. (*Estudo-Vida de 3 João*, pp. 4-5)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de 2 João, mens. 1; *Estudo-Vida de 3 João*, mens. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

3Jo Pois por causa do Nome foi que saíram, nada recebendo dos gentios. Portanto, devemos acolher esses irmãos, para nos tornarmos cooperadores da verdade.

1Jo Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus **5:6** Cristo; não somente com água, mas também com a água e com o sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.

Tanto 2 João como 3 João baseiam-se em 1 João. Ambas indicam que precisamos viver e andar na verdade. A diferença é que em 2 João existe a proibição de participar na heresia, de participar em qualquer ensinamento que seja contra esta verdade. Devemos permanecer afastados de qualquer ensinamento ou de qualquer pessoa que seja contra a realidade do Deus Triúno. Mas em 3 João há o encorajamento para ajudar os cooperadores na verdade. Precisamos nos unir a qualquer um que labute pela realidade divina do Deus Triúno que desfrutamos, e precisamos fazer tudo o que pudermos para promover esse trabalho. Assim, em 2 João há uma atitude negativa para com heresia e em 3 João, uma atitude positiva para com a obra pela verdade. Se a nossa atitude deve ser negativa ou positiva depende se a situação particular é a favor da realidade divina ou contra ela. (*Estudo-Vida de 3 João*, pp. 5-6)

Leitura de Hoje

A preocupação do apóstolo João ao escrever suas três Epístolas era o desfrute do Deus Triúno. Essa é também a nossa preocupação hoje. Entre os crentes há uma grande falta de realidade divina e dificilmente há algum desfrute do Deus Triúno. Em vez do desfrute, (...) os cristãos têm religião com doutrinas, credos, rituais e práticas. (...) Como um todo, a religião de hoje é uma “feira de vaidades.” (...) Em vez de realidade e desfrute do Deus Triúno, com a religião há todo tipo de vaidade. Nós, entretanto, precisamos ser cuidadosos em não meramente falar sobre verdade, realidade, sem ter a experiência genuína da realidade divina.

Que é a verdade, a realidade divina, a respeito da qual João fala em suas Epístolas? Esta realidade é o Pai no Filho, e o Filho como o

Espírito dispensado para dentro do povo escolhido, redimido e regenerado de Deus, de modo que eles possam desfrutá-Lo como vida, suprimento de vida e tudo na vida da nova criação. De fato, essa verdade, essa realidade, é o desfrute do Deus Triúno. O Pai no Filho tornou-se um homem, que morreu na cruz para cumprir a redenção e ressuscitou para tornar-se o Espírito que dá vida. Agora Ele pode dispensar-se para dentro do Seu povo escolhido a fim de que eles O tenham para seu desfrute e também como sua vida, suprimento de vida e tudo que precisam para a vida da nova criação. Essa é a realidade divina como revelado nas Epístolas de João.

É vital que todos vejamos o que é a realidade divina. A Trindade divina deve tornar-se nosso desfrute subjetivo. (...) Isso é o que tem sido negligenciado pelos cristãos hoje. Portanto, na restauração do Senhor fomos incumbidos pelo Senhor de prestar toda atenção a esse assunto.

Na restauração não devemos ter as palavras “realidade” e “verdade” como meros termos. Se tivermos apenas termos, então ainda estaremos na esfera da doutrina, embora seja uma doutrina de um elevado padrão e da mais completa verdade. Todos precisamos ver que a verdade, a realidade, é a Pessoa divina — o Pai, o Filho, e o Espírito — tornando-se nosso desfrute e mesmo nosso elemento.

Todos devemos ver o quadro da realidade divina apresentado por João em suas Epístolas. Esse é um quadro do Deus Triúno tornando-se nosso desfrute por meio da encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão. Quem quer que seja contra esse desfrute é um falso profeta, um enganador, um anticristo. Mas quem quer que seja a favor do desfrute do Deus Triúno é um obreiro honesto e fiel para com a verdade, e devemos estar unidos a ele e participar de sua obra. Qualquer coisa que se ponha no lugar dessa realidade divina, é um substituto para ela, é um ídolo, e devemos guarnecer-nos contra ela. (...) Se virmos essa visão, teremos clareza com relação à situação da religião de hoje, e também teremos clareza sobre nossa incumbência na restauração do Senhor. (*Estudo-Vida de 3 João*, pp. 6-8, 20)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de 2 João, mens. 2; *Estudo-Vida de 3 João*, mens. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Jo O presbítero à senhora eleita e aos seus filhos, a quem
1 eu amo na verdade e não somente eu, mas também
 todos os que conhecem a verdade.

Jo Mas vem a hora, e agora é, em que os verdadeiros ado-
4:23-24 radores adorarão o Pai em espírito e veracidade; por-
 que o Pai também procura a tais que *assim* O adorem.
 Deus é espírito, e importa que os que O adoram O ado-
 rem em espírito e veracidade.

Em 2 João 1 e 2, o apóstolo João fala acerca de amar na verdade. Segundo o uso de João da palavra verdade, especialmente em seu Evangelho, a primeira ocorrência de “verdade”, neste versículo, denota a realidade divina revelada — o Deus Triúno dispensado para dentro do homem no Filho Jesus Cristo — tornando-se a genuinidade e sinceridade do homem, para ter um viver que corresponda à luz divina (Jo 3:19-21) e para adorar a Deus, como Deus busca, segundo o que Ele é (Jo 4:23-24). Essa é a virtude de Deus (Rm 3:7; 15:8) tornando-se nossa virtude, por meio da qual amamos os crentes. Essa é a genuinidade, autenticidade, sinceridade, honestidade, integridade e fidelidade de Deus como virtude divina e do homem como virtude humana (Mc 12:14; 2Co 11:10; Fp 1:18; 1Jo 3:18), e como resultado da realidade divina (3Jo 1). Em tal verdade, o apóstolo João, que vivia na realidade divina da Trindade, amava aquela para quem escreveu. (*Estudo-Vida de 2 João*, pp. 2-3)

Leitura de Hoje

Nos versículos 17 e 18 de 1 João 3, João [diz]: “Ora, aquele que possuir recursos deste mundo e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade.” Os recursos deste mundo no versículo 17 referem-se às coisas materiais, às necessidades da vida. No versículo 18, “de fato” é oposto a “de palavra”, e “de verdade” é oposto a “de língua”. Língua denota o exercício de uma conversa vã. Verdade denota a realidade do amor. Verdade denota sinceridade, em contraste com língua, como

obra de palavra. Verdade aqui denota a genuinidade, a sinceridade de Deus, como uma virtude divina tornando-se uma virtude humana como um resultado da realidade divina. Portanto, a verdade nesse versículo é a realidade de Deus tornando-se nossa virtude.

João diz que não devemos amar os irmãos meramente de palavra ou de língua, nem meramente dizer aos santos que os amamos. Isso não é amar de verdade, amar em realidade. Amar os santos em verdade ou realidade significa amá-los na realidade divina que se torna nossa virtude, algo que é honesto, fiel, sincero e real. Devemos amar os irmãos dessa maneira. É óbvio que esse tipo de amor de verdade inclui o amor que supre os necessitados com coisas materiais ou dinheiro, quando necessário. Não devemos amar os irmãos com palavras vãs; devemos amá-los de verdade e até mesmo com nossos recursos.

Não devemos pensar que amar de verdade seja simplesmente amar na virtude humana da sinceridade. Não, aqui João não está falando da virtude humana natural da sinceridade. A verdade aqui é mais que sinceridade humana; é a realidade divina tornando-se nossa virtude. Assim, ela é a expressão daquilo que Deus é. Isso significa que ao amar os santos devemos expressar Deus.

Ao experimentarmos Cristo, desfrutamos Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito. Esse desfrute resulta numa realidade que podemos chamar de nossa realidade pessoal. Essa realidade pessoal é uma questão de ter Cristo saturando nosso ser. Quando temos essa realidade, temos Cristo em nosso espírito, coração, mente, emoção e vontade. Esse é o Cristo que experimentamos tornando-se nossa realidade. Agora devemos adorar a Deus não somente em nosso espírito, como também com essa realidade, que é o Cristo que experimentamos em nosso viver diário. Essa não é apenas a realidade divina para nosso desfrute, mas também a nossa realidade humana, pessoal, que provém do nosso desfrute da realidade divina. Essa realidade humana é o resultado da realidade divina que desfrutamos diariamente. Essa é a compreensão correta da realidade em João 4:23 e 24. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 283-284, 101)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de 1 João, mens. 28, 18

Iluminação e inspiração: _____
